

PROPOSTA DO MÉTODO DIALÓGICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA E DA PAISAGEM URBANA EM ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS

Caroline Daiane Alves ¹
Rosio Fernandez Baca Salcedo ²

INTRODUÇÃO

O ensino da disciplina de História da Produção Arquitetônica e Paisagem Urbana apresentada no curso de Desenho de Construção Civil em Escolas Técnicas Estaduais tem como propósito mostrar a história do desenvolvimento urbano com a indústria da construção civil, as características do processo de urbanização, informações referentes aos estilos arquitetônico, dos períodos da Pré-história, Civilizações antigas, Idade Média, Renascimento e Modernismo.

Atualmente, em escolas técnicas, o ensino de História da Produção Arquitetônica e Paisagem Urbana é apresentado de forma tradicional, apenas expositiva, em que o professor é o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem e os alunos são apenas receptores, portanto, a falta de interação entre docente e aluno leva ao desinteresse do aluno pela matéria.

Sobre o ensino tradicional, Freire (2018) ressalta que é a apresentação do conteúdo programático, onde o educador transmite as informações, os alunos participam como ouvintes e passam pelo processo de memorização. Pela compreensão da prática educativa, observa-se que é considerada deficiente pois é um modelo transmitido e a participação dos alunos é apresentado de forma passiva.

A educação tradicional é meramente expositiva sem participação dos alunos em sala de aula. Também, Saviani (1991) expressa que o ensino tradicional configura aulas expositivas, com pouca interação entre o docente e os alunos, onde o aluno é meramente um receptor passivo, e o professor é apenas o expositor que transmite o conteúdo da disciplina.

Ainda para Freire (2018), o ensino tradicional facilita a imposição de informações, sem a participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem onde o educador aparece como o detentor de todo o conhecimento cuja tarefa é encher os educandos de conteúdo. Esses conteúdos são fragmentos de realidades que não fazem parte do contexto dos alunos:

O ensino tradicional é aplicado em disciplinas teóricas de Escolas Técnicas onde o conteúdo é depositado não dando a oportunidade da participação do aluno no seu processo de aprendizagem. Observa-se a presença de depósito de informações sem entender o contexto do aluno e a dialogia da arquitetura.

Visando o ensino ativo, numa maior interação entre o docente e os alunos, a pesquisa tem como objetivo propor o método dialógico para o ensino da disciplina de História da Produção Arquitetônica e da Paisagem Urbana em Escolas Técnicas. Para testar a viabilidade

¹ Mestranda em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – Unesp - Bauru - SP, carolinedaianealves@gmail.com;

² Professora orientadora: Pós-Doutorado, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – Unesp - Bauru - SP, rosio.fb.salcedo@unesp.br.

do método proposto será realizada uma comparação com o método tradicional de ensino, através do desempenho dos alunos.

METODOLOGIA

Método dialógico para o ensino de história com base na fundamentação teórica e filosófica de Bakhtin (1997), Ricoeur (2003) Muntañola (2006) e Zárate (2010, 2015), que relacionam a produção arquitetônica e a paisagem cultural com seu contexto ou modos de produção. Para a pedagogia do ensino serão abordadas Freire (2018) e Piaget (2015).

Segundo o Plano de Curso (2011) do curso técnico em Desenho de Construção Civil, o aluno deve sair com as seguintes competências da disciplina de História da Produção Arquitetônica e Paisagem Urbana:

Relacionar as atividades humanas com a organização e crescimento das cidades e os estilos arquitetônicos. Distinguir os diferentes estilos arquitetônicos e técnicas construtivas nos principais períodos da história. Estabelecer relação entre as técnicas construtivas, a produção arquitetônica no Brasil e seus principais autores. (PLANO DE CURSO, 2011, p. 34).

Para atingir as competências dos alunos ao término das aulas da disciplina de História da Produção Arquitetônica e Paisagem Urbana foram elaboradas sete etapas a serem executadas em sala de aula que seguem as orientações do ensino dialógico, Freire e Piaget.

A primeira etapa é sobre o método de ensino dialógico. Da segunda a quarta etapas são aplicadas as orientações de Freire sobre o repertório dos alunos. E da quinta a sétimas etapas são aplicadas as etapas para o processo de aprendizado definidos por Piaget.

Primeiro: Apresentação sobre: o método do ensino dialógico, os temas tratados, as atividades discentes individuais e em grupo, os critérios de avaliação, assim como as competências que devem ser adquiridas no final do semestre, para que os alunos tomem conhecimento do que deve ser estudado e sua importância. O uso do método é importante para que o aluno possa entender como o professor trabalha e entrar no ritmo de todas as aulas apresentadas.

Segundo: O levantamento do universo vocabular dos alunos, método utilizado por Freire (2018), para entender o repertório de cada um deles, o seu conhecimento de cada período histórico (Pré-história, Civilizações antigas, Idade Média, Renascimento e Modernismo), morfologia, estilos arquitetônicos e seu contexto.

Terceiro, Seleção de palavras geradas do universo dos alunos.

Quarta, Criação de situações existenciais do grupo. Exemplos contextualizados e proposta em dinâmicas da sala de aula, aproximando o aluno a sua realidade.

Quinta, depois de definido o perfil do aluno e seu repertório, começaremos o processo de ensino aprendido com a apresentação sobre o período que será estudado. Nessa apresentação devemos abordar o modo de produção de um determinado período (materiais, meios de produção, trabalho, distribuição dos bens e as relações de produção na sociedade) e sua consequente construção da paisagem e mais especificamente a produção arquitetônica. Identificar os grupos sociais, suas relações no modo de produção e seu local e tipo de moradia (construção arquitetônica) na paisagem cultural. Também, a expressão espacial de cada grupo social na paisagem, (comportamento, crenças, costumes, valores, representações e significados) e suas relações com outros grupos sociais.

Portanto, a assimilação das aulas expositivas será realizada com a abordagem de novos conceitos (modo de produção, paisagem cultural e produção arquitetônica). Assim que apresentado a abordagem teórica docente, será realizado em sala de aula o fichamento, método também utilizado por Freire (2018), dos elementos assimilados e que passaram pelo processo de equilíbrio. Podendo ser anotações feitas em sala de aula, imagens, fotos, informações dos elementos, pesquisas e sua experiência.

Sexta, (Acomodação), na metodologia ativa é entendido que os alunos aprendem com o uso de diálogo em sala de aula, com discussões, apresentação de suas ideias e também com o uso da prática para que possa passar pelo processo de acomodação mencionado por Piaget. Nesta etapa, os exercícios devem relacionar a teoria com a prática, podendo ser o preenchimento de Fichas previamente planejadas com o modo de produção, os elementos da paisagem cultural e a produção arquitetônica.

Sétima (Adaptação), utilizaremos tanto o diálogo no processo ensino-aprendizagem, dialogia na arquitetura e um fechamento com uma atividade prática, podendo ser uma maquete física, uma representação gráfica, uma visita técnica, uma cena. A elaboração de maquete da paisagem cultural e da produção arquitetônica de um determinado modo de produção.

DESENVOLVIMENTO

Sobre a dialogia, Muntañola (2006, p. 62-63) ressalta que a noção arquitetônica está indissolúvelmente unida a de contestabilidade (conversabilidad) (answerability), ou seja, a capacidade de se dirigir a alguém ou algo desde outro alguém ou outro algo. Esta capacidade de “dirigir-se-á” é essencial na teoria dialógica do conversar, que pressupõe uma intenção de dirigir-se, de comunicar, não “individual”, mais “social” (SALCEDO *et al.*, 2015).

Sobre a produção arquitetônica, podemos partir do entendimento de que a arquitetura está inserida na paisagem urbana e por sua vez esta é produto do modo de produção.

A paisagem urbana, por ser produto de uma determinada cultura podemos melhor nos referir a paisagem cultural. A paisagem cultural refere-se aos resultados da interação entre as ações humanas e a paisagem primária que se desenvolve no tempo (RAPOPORT, 2003, p. 53). Com a assertiva de Rapoport podemos notar a inserção do elemento tempo, tornando a relação lugar-cultura um pouco mais complexa, sendo necessários lugar-cultura-tempo para originar a paisagem cultural.

Segundo Rapoport (2003, p. 44) a paisagem cultural compreende os ambientes fixos, semifixos e não fixos. Os elementos fixos são as edificações ou arquitetura, a infraestrutura de eletricidade, água, esgoto, sistema viário. E os elementos semifixos estão constituídos pelo mobiliário urbano, vegetação, caminhos, comunicação visual. E os elementos não fixos são todos os elementos que se movem como os meios de transporte, animais e os homens. Também, na paisagem cultural estão os recursos naturais como o clima, água, morfologia, ventos. Porém, a paisagem cultural podemos acrescentar os ambientes sociais e simbólicos descritos por Zarate (2010). O ambiente social está constituído pelas atividades que desenvolvem os grupos sociais e as relações entre eles. E o ambiente simbólico se refere as expectativas, significados que os grupos sociais atribuem a paisagem.

Por sua vez, a paisagem cultural e sua produção arquitetônica são definidas pelo modo de produção. O modo de produção de uma sociedade é constituído por suas forças produtivas (matérias primas, meios de produção e homens) e pelas relações existentes nesta sociedade é a forma como a sociedade produz seus bens e serviços e como os distribui. Portanto, o modo de

produção é o fator organizador de todos os aspectos da sociedade, conseqüentemente da construção da paisagem e da produção arquitetônica.

Ao estudar a História da Produção Arquitetônica e da Paisagem Urbana, vamos nos referir aos diferentes cronotópos dos modos de produção: Pré-história, Civilizações antigas, Idade Média, Renascimento e Modernismo.

Por outro lado, tratando-se do ensino da disciplina de História da Produção Arquitetônica e Paisagem Urbana, é relevante abordar sobre o ensino dialógico de Freire (2018), o processo de aprendizado de Piaget (1982) e Menegolla (2011) sobre planejamento da aula.

Segundo Freire (2018) no ensino dialógico há a participação do docente e discente no processo ensino-aprendizagem, interagindo de forma dialógica. O ensino dialógico é “enfatizar a participação do diálogo na aprendizagem, fazendo com que todos tenham o entendimento e reconhecendo a participação de todos com seus argumentos, não deixando apresentar diferenças de poder e estrutura social” (AUBERT; FLECHA; GARCÍA; FLECHA, R., & RACIONERO, S., 2008).

Ainda Freire (1967, p. 26) ressalta que o ensino dialógico facilita uma pedagogia da liberdade onde os alunos têm envolvimento crítico e livre sobre os temas abordados em sala de aula. O ensino dialógico permite uma pedagogia que elimina pela raiz as relações autoritárias, onde não há “escola” nem “professor”, mas círculos de cultura e um coordenador cuja tarefa essencial é o diálogo.

Evidentemente a aplicação pode ser utilizada para que educandos e educadores sejam sujeitos no ato do aprendizado, mostrando que todos têm participação importante na aquisição de conhecimento, com a concepção de uma educação problematizadora, percebendo as relações dialéticas com o mundo.

Cita-se, como exemplo prático a educação dialógica utilizada por Paulo Freire em Angicos, no Rio Grande do Norte onde alfabetizou jovens e adultos. A partir dos conhecimentos prévios dos alunos, na alfabetização eram apresentadas as palavras que faziam parte do contexto dos alunos, facilitando o entendimento e a aprendizagem. Com essas palavras era criado temas geradores e investigação dos temas geradores, tornando uma pedagogia problematizadora.

A concepção da prática da liberdade para Freire é:

a sua dialogicidade começa, não quando o educador-educando se encontra com o educando-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. Esta inquietação em torno do conteúdo do diálogo e a inquietação em torno do conteúdo programático da educação (FREIRE, 2018, p. 116)

Portanto, o ensino dialógico permite a humanização do processo de ensino-aprendizagem, a reflexão e a transformação do mundo, além da participação do aluno no aprendizado com o uso de seu conhecimento prévio.

Logo, é importante compreender que o ensino dialógico é apenas um dos métodos que podem ser utilizados no ensino técnico, sendo que ele foi escolhido por se tratar de um método que valoriza o contexto do aluno, traz a libertação do oprimido e do opressor. Nesse sentido, vamos exemplificar ensino dialógico como importante para o ensino e aprendizagem do aluno de escola pública que busca uma transformação e libertação.

A importância do entendimento do contexto do aluno faz com que ele seja o um sujeito ativo na sua aprendizagem e faz com que tenha afinidade e entenda de uma forma mais clara.

Sobre a construção do ensino e aprendizagem, Jean Piaget (1982) define dois momentos. Primeiro, a evolução do indivíduo através da epistemologia genética com os estudos da inteligência (teoria x prática) percepção dos espaços. E segundo a percepção mental para o ensino que envolve a assimilação, a adaptação e a acomodação.

A assimilação no ensino entendida como as aulas expositivas com a participação dos alunos, através da abordagem de novos conceitos tendo como referência o contexto dos alunos, ou seja, o vocabulário dos alunos. Acomodação, como a etapa que compreende a participação direta dos alunos, através da relação dos conceitos teóricos apreendidos com a prática, podendo ser fichamentos de leitura, discussão em grupo. Adaptação, etapa com a participação ativa dos alunos que consiste na elaboração prática dos conceitos apreendidos, podendo ser confecção de maquetes, teatro, entre outros.

Também, para o ensino dialógico de uma disciplina é fundamental o planejamento para organizar de maneira dinâmica as atividades docentes e discentes.

Os passos a seguir para o planejamento são: Conhecimento e análise da realidade do aluno, do professor, da escola e da Comunidade; Definição dos objetivos dos alunos e dos professores em relação à disciplina; delimitação dos conteúdos mais significativos para atingir os objetivos; Escolha dos melhores procedimentos e técnicas de ensino; seleções dos possíveis melhores recursos humanos e materiais; estabelecimento dos melhores processos de avaliação, assim como as melhores técnicas e instrumentos (MENEGOLLA, 2011, p. 70).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado esperado, espera-se contribuir com o ensino em escolas técnicas e como um proposta de um método que pode ser utilizado em outras instituições de ensino que apresentam disciplinas que envolvem história da arquitetura e paisagem urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o ensino dialógico várias pesquisas foram realizadas como: Chamma (2016) sobre o ensino dialógico do projeto de arquitetura no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Polidoro (2018) sobre o Ensino de projeto arquitetônicos em Escolas Técnicas, Soler (2006): “La enseñanza como poética”, porém, ainda não foram realizadas pesquisas sobre o método dialógico para o ensino de História da Produção Arquitetônica e Paisagem Urbana em Escolas Técnicas, portanto, é relevante propor o método dialógico para melhorar o ensino, de forma interativa com a participação ativa dos alunos, numa relação dialógica entre os docentes e os alunos. A partir do universo vocabulário dos alunos e a metodologia, podemos compreender relação dialógica do modo de produção com a paisagem urbana e a arquitetura estudada em um recorte temporal.

Palavras-chave: História da Arquitetura; Paisagem Urbana; Método Dialógico; Ensino.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
CARVALHO, A. M. P. et al. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 2007.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Plano de Curso Técnico em Desenho de Construção Civil**. São Paulo, 2011.

CHAMMA, Paula Valéria Coiado; SALCEDO, Rosio Fernández Baca. **Ensino dialógico do projeto arquitetônico em áreas históricas**. Maria Solange Gurgel de Castro; Fontes, Obede Borges Faria e Rosío Fernández Baca Salcedo (organizadores). Pesquisa em arquitetura e urbanismo: fundamentação teórica e métodos. –São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 47-68, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65.^a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANTANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula**. Editora Vozes Limitada, 2011.

MUNTAÑOLA, J. **Hacia una aproximación dialógica a la arquitectura contemporánea**. In: Revista ARQUITECTONICS. Mind, Land & Society. Arquitectura y Dialogia. No 13. Barcelona: UPC, p. 62-63, 2006.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

Polidoro, Juliana Demarchi. **O ensino de projeto arquitetônico em escolas técnicas: uma proposta dialógica**. 2019.

RAPOPORT, Amos. **Cultura, Arquitectura y Diseño**. 1 ed. Barcelona: Edicions UPC, p. 44-53, 2003.

SALCEDO, Rosio Fernandez Baca et al. **Arquitetura Dialógica no Contexto do Centro Histórico: o Método**. PASCHOARELLI, Luis Carlos; SALCEDO, Rosio Fernandez Baca. Interação: panoramas das pesquisas em Design, Arquitetura e Urbanismo. Bauru: Canal, v. 6, p. 227-238, 2015.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SOLER, Alfred Linares. **La enseñanza de la arquitectura como poética**. Revista Architectonics. Mind, Land & Society. Barcelona: Edición UPC, 2006.

ZÁRATE, M. **El lugar urbano como estrategia de conocimiento proyectual em urbanismo**. Revista Architectonics. Mind, Land & Society. Hacia un urbanismo alternativo. Barcelona: Universitat Politècnica de Catalunya – UPC, No.19-20, 2010.